



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE SANTA CRUZ

Departamento de Letras e Artes



Programa de Pós-Graduação em Letras: Linguagens e Representações



LUANA CAETANO THIBES

**IDENTIDADE E IMIGRAÇÃO NAS PERSONAGENS FEMININAS DE
CHIMAMANDA ADICHIE**

Plano de estudos apresentado ao Programa de Pós-Graduação em Letras: Linguagens e Representações da Universidade Estadual de Santa Cruz e à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior como requisito para candidatura ao Programa Institucional de Doutorado Sanduíche no Exterior- PDSE/CAPES (edital nº 44/2022), sob a orientação do Prof. Dr. Isaías Francisco de Carvalho.

Área de Concentração: Literaturas Estrangeiras Modernas

Linha de Pesquisa: Literaturas e Interfaces

**ILHÉUS-BAHIA
2023**

1 INTRODUÇÃO E JUSTIFICATIVA

Os processos migratórios são muitas vezes reflexo do sucateamento de países, outrora colonizados, num movimento que beneficia largamente as nações economicamente dominantes, em detrimento de territórios e povos explorados. Nesses processos, os países de origem são duplamente prejudicados, pois além de sofrerem com a extração de recursos naturais, sofrem com a perda de mão de obra – com diferentes níveis de qualificação – para os próprios países que os fraudaram. Além disso, o investimento em educação acaba sendo perdido, pois a população vai exercitar seus conhecimentos para o crescimento de um país que não o seu.

Nesse cenário estão países africanos que conquistaram a independência recentemente, como a Nigéria, país de origem de Chimamanda Ngozi Adichie, autora-chave da pesquisa proposta. Para um país com apenas 63 anos de independência do Reino Unido, os efeitos do colonialismo ainda são fortemente sentidos, e a migração para países economicamente desenvolvidos é comumente vista como uma resposta para evitar as consequências da precariedade da tríade educação-saúde -segurança no país. Nesta conjuntura, o movimento migratório fragiliza ainda mais a já abalada economia desta nação, localizada em uma zona historicamente periférica, em termos do processo de globalização. Em tempo, vale ressaltar que, segundo Badi (2012), a Nigéria é considerada tanto um país receptor quanto um país emissor de emigrantes, pois se encontra em uma situação política e econômica intermediária - inferior aos países centrais, mas superior a muitos africanos países.

Diversas narrativas de Chimamanda Ngozi Adichie retratam a experiência da imigração, principalmente para os Estados Unidos, a partir de uma perspectiva feminina. O romance *Americanah* (2014) desvenda o processo migratório a partir do imaginário construído pela juventude nigeriana, passando pelas dificuldades refletidas pela decadência econômica do país que levam a protagonista - Ifemelu - a migrar para os Estados Unidos, para aprofundar a experiência da mulher nigeriana como uma imigrante negra africana. Já o conto “No seu pescoço” (2017), embora apresente uma história muito similar, desenvolve habilmente questões psicológicas da protagonista – Akunna –, expressando a solidão e a situação de saúde mental do jovem imigrante sob uma perspectiva em segunda pessoa, para que a imersão na trama se torne ainda mais instigante e particular.

A partir da leitura e interpretação do *corpus* selecionado, levanto as seguintes questões de pesquisa: como as trajetórias imigratórias de duas protagonistas nigerianas são descritas em cenas narrativas nos romances/contos de Chimamanda Adichie? Qual o potencial de reconhecimento identitário de cenas tão emblemáticas como motivadoras de contraposições às configurações socioculturais subjugadoras das mulheres negras no contexto pós-colonial contemporâneo? Na esperança de responder a essas questões, analisarei exemplos da experiência do imigrante africano a partir de duas personagens femininas dos referidos romances/contos adichieanos: Ifemelu, de *Americanah* (2014), e Akunna, de “No seu pescoço” (2017).

Os estudos de Tosta (2016) sobre “narrativas de confluência” serão fundamentais para o desenvolvimento da análise, uma vez que as obras selecionadas se enquadram na definição do teórico de textos que examinam encontros transculturais como a imigração:

What I am calling ‘cultural confluence’ is the result of human dislocations, interactions, and connections that led to change and transformation of collective identity (or identities) in the Americas. More explicitly, ‘confluence’ refers to the means by which diverse peoples, languages, cultures, literary traditions, and histories have intermingled because of their contact and friction in various historical moments, leading to the present, complex, multifarious national cultures on the continents. (TOSTA, 2016, p. 9).

A caracterização das narrativas de confluência como um subgênero da literatura que investiga a questão da identidade nacional a partir de encontros culturais será aplicada a narrativas que exploram encontros contemporâneos entre imigrantes nigerianos e residentes estadunidenses, representados nas narrativas adichieanas. Tosta observa que, embora muitas histórias sejam sobre indivíduos ou famílias específicas, elas fazem parte de eventos históricos de fluxo migratório que afetaram significativamente as nações, incorporando elementos culturais e étnicos à organização dos países anfitriões.

As obras literárias desse subgênero detalham esses encontros em sua natureza complexa e tensa, demonstrando como esses momentos de contato modificam cada grupo em um processo de transformação (TOSTA, 2016). O teórico também cita a importância de tais narrativas para ajudar o leitor a compreender aspectos de diferentes culturas:

In these stories, the introduction of the immigrant culture to the native peoples is an important narrative device. It helps readers better understand aspects of both cultures in contact. [...] At this point, what is ‘foreign’ is still depicted as mostly ‘foreign,’ as these cultures are just beginning to negotiate the

coexistence of their identities. In other words, the 'Other' is still the 'Other.'
(TOSTA, 2016, p. 12)

É de conhecimento geral que no contexto estadunidense – cenário das obras selecionadas para a pesquisa – existem várias comunidades de estrangeiros e descendentes ocupando o mesmo território. Porém, em parte devido ao histórico de segregação do país, essas comunidades são divididas e subdivididas, agrupadas por raça, continente, nacionalidade, classe social etc. Assim, as comunidades africanas são comumente vistas como inferiores, devido ao seu passado de escravização.

Também é relevante investigar o contexto de origem desses imigrantes, sendo a Nigéria o país de origem da autora e os personagens de suas narrativas. Nesse sentido, o país deve ser considerado em suas especificidades, sem desconsiderar as relações dos indivíduos representados e suas travessias. Rhine afirma que

The tendency of social theorists [...] to suggest sweeping relationships between processes of globalization and modernization and the disintegration of solidarities of class, family, and nations is highly problematic. For one, class, family, and nation cannot be examined as autonomous social units. (RHINE, 2010, p. 34).

A teórica estudou profundamente a cultura nigeriana, pois “[...] queria aprender mais sobre a dinâmica colaborativa entre instituições governamentais, de saúde e sociais internacionais, nacionais e locais.”¹ (RHINE, 2010, p. 22, tradução própria). Em suas descobertas, Rhine observou a condição de incerteza dos cidadãos nigerianos e suas motivações. Para ela, “[...] a incerteza não é meramente característica do estado interior ansioso de um indivíduo. Também é estruturada simbolicamente, socialmente, politicamente e materialmente, e possui infinitos modos de expressão”² (RHINE, 2010, p. 35, tradução própria). Portanto, é fundamental considerar o contexto do país de emigração para compreender as motivações dos personagens adichieanos para migrar para os EUA.

Para me aprofundar nas relações entre nativos e imigrantes, irei articular as teorias de Badi (2012), sobre as vantagens e desvantagens da migração do contexto africano, Cesáire (1978), sobre o discurso sobre o colonialismo, e Fanon (2008), em relação ao africano e afrodescendente racializados. Parto da tese de que diferentes processos histórico-políticos ligados à resistência de grupos minoritários conseguiram

¹ “[...] wanted to learn more about the collaborative dynamics between international, national, and local governmental, health, and social institutions.”

² “[...] uncertainty is not merely characteristic of an individual’s anxious interior state. It is also structured symbolically, socially, politically, and materially, and it possesses infinite modes of expression.”

produzir ressonâncias em representações culturais, políticas e literárias em nível nacional e internacional. Assim, acredito que os postulados de teóricos consagrados no campo da pesquisa pós-colonial serão um ponto de partida necessário para a pesquisa.

Apesar das representações desanimadoras sobre o lugar que as mulheres negras nigerianas ocupam na sociedade americana, em diversas narrativas de Chimamanda Adichie, há momentos de ruptura que funcionam como impulsores para atos de contraposição, a partir de suas personagens em relação à imposição hegemônica. Embora esses cenários levem as histórias a diferentes conclusões, os esforços da autora para representar histórias de emancipação feminina são expressivos, e o caminho para o autoagenciamento assume diferentes formas. O conceito de agência [*agency*] é fundamental para esta pesquisa, particularmente como teorizado por Homi Bhabha ([1994]2013) e Gayatri Spivak ([1988]2010), em seus diálogos críticos com a filosofia eurocentrada. No Brasil, foi traduzido para “agenciamento” (SPIVAK, 2010) e para “agência” (BHABHA, 2013). Privilegio, nesta proposta de trabalho, a opção por agenciamento, mesmo que agência tenha ocorrências, quando mencionado por outras/os autoras/es.

A possibilidade de agenciamento individual efetua-se quando o deslocamento do discurso colonial acontece:

É um incidente pulsional, o movimento instantâneo em que o processo de designação do sujeito – sua fixação – se abre lateralmente a ele, em um estranho *abseits*, um espaço suplementar de contingência. [...] o momento de individuação do sujeito emerge como um efeito do intersubjetivo – como o retorno do sujeito como agente. (BHABHA, 2013, p. 296).

Esse deslocamento do discurso colonial parte, por exemplo, da presença negra que atravessa e subverte o que o homem branco ocidental entende por pessoa, conclusão alcançada pelo teórico a partir da análise da teoria de Frantz Fanon, em *Pele negra, máscaras brancas* ([1952]2008). No entanto, essa noção de deslocamento é empregada por Bhabha, para descrever tanto a mudança na percepção identitária do indivíduo negro quanto o “retorno” do sujeito, em um ato complexo de retomada de consciência – imperativo para o agenciamento, que, por sua vez, é considerado uma ação determinante e individual.

Ao direcionar a pesquisa para o texto pós-colonial, sendo as narrativas adichieanas parte desse conjunto literário, pode-se observar que o momento de deslocamento que leva ao agenciamento está intimamente ligado à noção de

identidade percebida pelas personagens das histórias – e aqui reitero o recorte proposto que investiga a perspectiva das protagonistas femininas das tramas selecionadas. Bhabha afirma que, nas produções textuais pós-coloniais, “[...] o problema da identidade retorna como um questionamento persistente do enquadramento, do espaço da representação, onde a imagem [...] é confrontada por sua diferença, seu Outro.” (BHABHA, 2013, p. 87). Assim, resolver esse “problema” da identidade seria equivalente a alcançar o *status* de indivíduo agente, pois só ao compreender-se como sujeito haveria possibilidade de ação.

Spivak (2010), por sua vez, questiona a possibilidade de agenciamento – em *Pode o subalterno falar?* –, ao detalhar o ritual hindu *sati* (*suttee*, nas primeiras traduções britânicas), em que mulheres viúvas “optavam” por subir à pira funerária do marido morto em um ato de autoimolação. Ao investigar as nuances da exceção à regra hindu imposta aos casos de suicídio, a teórica questiona se a escolha de morrer junto ao marido como sacrifício à deusa Sati seria de fato um movimento de agenciamento feminino. Spivak ironiza a defesa do ato de imolação como pertencente ao livre-arbítrio da mulher que, viúva, escolhe morrer junto ao marido. Nos escritos norteadores do ritual, as mulheres que optavam por realizar o ritual eram descritas como detentoras de “coragem” e “força de caráter”, enquanto as que escolhiam dizer não à autoimolação eram punidas e relegadas à vida de concubinas ou esposas encarceradas (SPIVAK, 2010, p. 103).

De fato, Spivak caracteriza essas mulheres como “(não)agentes que ‘atuam’”. Portanto, a adoção do termo autoagenciamento, delineado no projeto de tese que está sendo desenvolvido concomitantemente com esta proposta de pesquisa como operador analítico das obras que compõem o *corpus* da pesquisa, se deu pela busca em compreender mais nitidamente a questão dos movimentos que levam a/o indivíduo a “agir”. Assim, a adição do prefixo “auto” ao conceito de agenciamento pressupõe uma agência de si para si, apontando para um cenário de real possibilidade de atuação, elevando as mulheres, aqui representadas pelas personagens de Adichie – e pela própria pessoa Chimamanda Adichie –, à posição de agentes de em seus próprios destinos.

Além dos teóricos já citados, serão empregadas teorias feministas interseccionais, amplamente discutidas por estudiosas contemporâneas como hooks (2019), Davis (2016), Crenshaw (2017) e Lugones (2014), que falam de um feminismo atravessado por raça e classe, a partir dos contextos pós-colonial, decolonial ou mesmo

o considerado pós-moderno, mas que ainda apresenta características resultantes do colonialismo.

De acordo com Lugones (2014, p. 935, grifos da autora), “[...] se *mulher e negro* são termos para categorias homogêneas, atomizadas e separáveis, então sua intersecção mostra-nos a ausência das mulheres negras – e não sua presença”. Assim, embora as personagens de Adichie estejam longe de serem consideradas personagens silenciadas, a combinação de exclusões em que elas são tidas como parte certamente tem peso significativo em suas vidas. Tendo como exemplo o romance *Americanah* (2014), as personagens negras, já em posição subalternizada por serem membros de dois grupos minoritários, podem ser elencadas a partir do nível de subalternidade em que se encontram (THIBES; CARVALHO, 2013), quando observadas outras características consideradas excludentes no contexto estadunidense.

Em sua pesquisa sobre a relação das mulheres com raça e classe, Davis (2016) traça o percurso da mulher negra no contexto estadunidense desde a época da escravidão até os tempos atuais, de modo a compreender a posição subalterna da mulher negra na sociedade ocidental. Ao descrever a situação da mulher negra atualmente, Davis aborda as diversas situações de abuso sexual a que uma mulher pode ser submetida:

O abuso sexual de mulheres negras, é óbvio, nem sempre se manifesta na forma de uma violência tão aberta e pública. Há o drama diário do racismo representado pelos incontáveis e anônimos enfrentamentos entre as mulheres negras e seus abusadores brancos – homens convencidos de que seus atos são naturais. Essas agressões têm sido ideologicamente sancionadas por políticos, intelectuais e jornalistas, bem como por literatos que com frequência retratam as mulheres negras como promíscuas e imorais. Até mesmo a extraordinária escritora Gertrude Stein descreveu uma de suas personagens negras como possuidora da ‘simples e promíscua imoralidade do povo negro’ (DAVIS, 2016, p. 175).

É interessante pensar como a perspectiva de Davis sobre a mulher negra americana pode ser usada para a mulher negra imigrante, que é suscetível aos mesmos mecanismos de outrização que reforçam o discurso das mulheres negras como subalternizadas e sexualizadas, ao mesmo tempo em que são vistas ainda mais como o Outro por causa de sua condição de imigrante.

Similarmente, é possível articular a compreensão de hooks (1992) sobre a experiência feminina negra nos Estados Unidos. A teórica reflete a partir de seu lugar de fala, discutindo o desconforto em relação ao gênero, que silencia a mulher que não quer ser vista como inconveniente e "problemática", somado ao desconforto em relação

à raça, que, no contexto analisado, não considera a possibilidade de dissociação. Ao discorrer sobre a própria experiência enquanto mulher negra, hooks sente-se “invisível” em situações de racismo e misoginia. Para seus colegas, “o racismo que se manifesta nas interações do dia a dia [...] é apenas um desconforto a ser evitado, não algo a ser confrontado e desafiado” (hooks, 2019, p. 129).

Considero que os conceitos acima elencados serão de extrema importância para o alcance dos objetivos de minha pesquisa, pois somente a partir de um olhar cuidadoso em torno da condição da mulher negra africana-nigeriana, do lugar que ocupa na sociedade americana contemporânea, e de sua possibilidade de autoagenciamento, será possível investigar satisfatoriamente as representações de autorreconhecimento identitário e imigração em obras adichieanas.

A proposição desta pesquisa está inserida no necessário diálogo e alinhamento com grupos minoritários – em especial com mulheres negras – no que concernem ao enfrentamento dos meios de alienação hegemônica e sobre de que forma essa perspectiva influencia no autorreconhecimento identitário de pessoas pertencentes a mais de um estrato social vulnerável e violentado historicamente. A proposta tem sua relevância pela possível interface cultura-literatura-identidade-política, a partir das representações no *corpus* selecionado que ilustram a relação da mulher negra nigeriana – em sua maioria, diaspórica – com sua própria individualidade, além de sua relação com estereótipos fixados.

Também destaco as representações contemporâneas – tomando as narrativas adichieanas aqui como emblemáticas – em sua condição de fonte de aprendizado e conhecimento de mundo, mais notadamente para as mulheres, negras ou não. Nesse sentido, Chimamanda Adichie vem realizando a divulgação de parte da cultura nigeriana por meio de suas obras e de suas palestras, abordando assuntos relevantes no contexto global, tais como (i) o crescimento em países submetidos a outras culturas, (ii) as questões migratórias, (iii) a agência das mulheres nas sociedades e (iv) sua jornada de autodescoberta, sendo os dois últimos tópicos centrais para o estudo proposto. As publicações da autora se inserem no contexto pós-colonial e contam com representações condizentes com a realidade, complementando estudos antropológicos que se propõem a analisar como se dão as relações da mulher negra com a sociedade contemporânea. Acredito, portanto, que o conjunto da obra adichieana contribui para a pertinência da literatura como motivação para questionamentos e veículo de militância política, social, sexual, cultural etc.

Adichie está situada em um grupo de autores contemporâneos que escolhem o engajamento pela literatura. Dessa forma, debates acerca da condição do Outro deixam o âmbito exclusivamente acadêmico para alcançar outras esferas, atingindo os maiores interessados nas temáticas abordadas pela autora. Ao voltar o olhar para sua produção literária, almejo expandir o alcance de divulgação de literaturas pós-coloniais, em especial a nigeriana, compreendendo a importância da ampla promoção de obras que se prestam a questionar organizações socioculturais outrizadoras.

Por fim, saliento que este projeto intenciona dar continuidade à pesquisa desenvolvida em nível de mestrado, que analisou os impactos da imposição hegemônica das potências modernas nas vidas de personagens adichieanas nigerianas com o objetivo de observar possíveis graus de discriminação e hostilidade que as protagonistas sofrem em relação à raça, à etnia e ao gênero, nos contextos nigeriano e estadunidense (THIBES, 2018). Na ocasião, publiquei um artigo em parceria com a regente da disciplina “Literatura e Viagem no Contexto Contemporâneo”, intitulado “A migrante africana: processos identitários e resistência no contexto contemporâneo” (THIBES; SANTOS, 2017). Assim, a investigação sobre identidade e imigração garante o aprofundamento de estudos já iniciados em torno das narrativas de Adichie, apontando para as especificidades de sua obra.

2 OBJETIVOS

2.1 Objetivo Geral

Investigar as trajetórias de imigração e autorreconhecimento identitário de duas personagens femininas nigerianas nos romances/contos de Chimamanda Adichie, a partir da perspectiva dos estudos culturais pós-coloniais.

2.2 Objetivos específicos

- ✓ Destacar passagens que exemplificam a experiência do imigrante africano vivida pelas protagonistas dos romances/contos adichieanos selecionados;
- ✓ Identificar os elementos impulsionadores das ações das personagens para um contrapositionamento à hegemonia cultural subjugadora de mulheres negras e outras alteridades, numa perspectiva feminista interseccional;

- ✓ Discutir a forma como essas narrativas adichieanas apresentam conclusões diversas, mas que, cada uma a seu modo, representam trajetórias de autorreconhecimento identitário feminino;
- ✓ Articular minhas constatações com as pesquisas do professor Tosta sobre imigração e identidade na literatura e com as pesquisas da professora Rhine sobre Nigéria e mulheres nigerianas.

3 METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa de caráter descritivo-bibliográfico, priorizando uma abordagem teórico-crítica do *corpus* literário proposto. Para tanto, articulam-se perspectivas do campo da teoria literária e contribuições atuais da crítica cultural, mais especificamente no contexto dos estudos culturais pós-coloniais (CARVALHO, 2012; GUGELBERGER, 1994). Quanto aos procedimentos técnicos, o material para a realização da pesquisa abrangerá fontes bibliográficas, constituídas principalmente de livros, teses, artigos, publicações online etc. Nesta oportunidade, as seis bibliotecas da Universidade do Kansas em Lawrence, cidade onde está localizado o *campus* em que pretendo realizar a pesquisa, serão de imensa ajuda – especialmente a *Watson Library*, que, segundo o website da *University of Kansas* (2023), abriga coleções nas áreas de ciências sociais, humanidades, educação, jornalismo e bem-estar social.

Para desenvolver a pesquisa, pretendo analisar duas narrativas de Chimamanda Ngozi Adichie – um romance e um conto – e suas personagens femininas de destaque. O *corpus* da pesquisa é composto pelo romance *Americanah* ([2013] 2014) e pelo conto “No seu pescoço” ([2009] 2017). Essas obras foram selecionadas por suas ilustrações de identidade e imigração no contexto estadunidense, além do potencial de discussão sobre a emancipação das mulheres negras imigrantes que pode surgir a partir das representações das trajetórias das protagonistas adichieanas.

Após a delimitação e consolidação do *corpus*, o passo seguinte para a realização do trabalho aqui proposto será o aprofundamento dos pressupostos teóricos que nortearão a pesquisa, por meio da revisão do referencial teórico. Além disso, novas leituras serão presumivelmente adicionadas ao aporte que embasa a pesquisa, durante o processo que inclui leituras direcionadas e discussões conduzidas pelo professor Antonio Luciano Tosta e pela professora Kathryn Rhine, que gentilmente aceitaram me

orientar durante minha estadia na *KU*. Vale ressaltar que continuarei participando de reuniões online com o professor Isaías Carvalho, meu orientador no Brasil, por vezes contando com a presença de meus orientadores na *University of Kansas*.

A próxima etapa metodológica que integra a proposta aqui exteriorizada é a composição efetiva da tese. Nesse momento, o *corpus* será, afinal, associado ao referencial teórico, buscando a legitimação da questão de pesquisa levantada, a partir das conclusões alcançadas com as leituras e discussões realizadas. Concomitantemente à redação da tese, estruturarei pelo menos um artigo científico com o objetivo de publicar os resultados parciais da pesquisa. Este trabalho também será apresentado à comunidade *KU* no final da minha estadia na universidade.

As etapas aqui sugeridas podem se caldear, visto que o processo de desenvolvimento de uma pesquisa descritiva-bibliográfica por diversas vezes não é linear. Portanto, a metodologia desta pesquisa caracteriza-se em grande parte como um fio norteador, mais do que um conjunto de normas a ser seguido de forma predeterminada.

4 CRONOGRAMA

2023						
Atividade	set.	out.	nov.	dez.		
Explorar as possibilidades futuras de investigação entre os grupos de pesquisa de ambas as universidades, UESC e KU, como ponte de intercâmbio de conhecimentos e experiências						
Frequentar disciplinas da <i>University of Kansas</i> que favoreçam o desenvolvimento da pesquisa						
Conhecer a estrutura e o funcionamento do <i>Center for Global and International Studies</i> e do <i>Kansas African Studies Center</i>						
Realizar o levantamento bibliográfico com o apoio de doutores especializados na área						
Delimitar novos pressupostos de pesquisa teórica						
Realizar leituras, registros e discussões						
Desenvolver a redação da tese						
2024						
Atividade	jan.	fev.	mar.	abr.	maio	jun.
Explorar as possibilidades de investigação entre os grupos de pesquisa de ambas as universidades: UESC e KU, como ponte de intercâmbio de conhecimentos e experiências						
Frequentar disciplinas da <i>University of Kansas</i> que favoreçam o desenvolvimento da pesquisa						
Analisar o <i>corpus</i> considerando o escopo teórico						
Desenvolver a redação da tese						
Selecionar material escrito parcial para publicação de artigos científicos						
Publicar artigo em periódico científico						
Apresentar resultados para a comunidade acadêmica da <i>KU</i>						

5 RELEVÂNCIA DA *UNIVERSITY OF KANSAS* PARA O DESENVOLVIMENTO DA PESQUISA

A Universidade do Kansas está localizada em Lawrence – KS, uma cidade de cerca de noventa mil cidadãos no Kansas, que é consistentemente classificada como uma das dez melhores cidades da região por sua vida universitária, esportes, artes e cena de música ao vivo³. De acordo com seu website, sua missão é “[...] elevar os alunos e a sociedade educando líderes, construindo comunidades saudáveis e fazendo descobertas que mudam o mundo”⁴ (2023, tradução própria).

Quanto à missão de pesquisa da instituição, afirma-se que a universidade atinge altos níveis de produtividade e reconhece o corpo docente como parte importante na formação de seus cursos, bem como no ensino destes. A investigação acadêmica reforça sua pesquisa e ensino, garantindo que a experiência educacional em níveis de graduação e pós-graduação seja alcançada.⁵

Fui convidada para ser pesquisadora visitante na KU, para participar dos estudos realizados pelo *Center for Global and International Studies* e pelo *Kansas African Studies Center (KASC)*. Nesta oportunidade, terei a orientação do Prof. Dr. Tosta, especialista em representações da imigração e da mulher na literatura, e da Prof. Dra. Rhine, estudiosa africanista com especialização na Nigéria. O professor Tosta é professor associado de Literatura e Cultura Brasileira da instituição e possui doutorado em Literatura Comparada. Sua pesquisa sobre imigração, transnacionalismo e transmigração, além de seus interesses em literaturas e culturas étnicas e na cultura afro-americana certamente serão de grande auxílio para minha pesquisa. De acordo com seu perfil na página do *Kansas African Studies Center* (2023), sua pesquisa é fundamentada teoricamente nos campos de estudos pós-coloniais, étnicos e subalternos. Ele também foca seu trabalho na relação entre ficção e história, algo que também temos em comum, considerando as pesquisas que venho realizando.

Professora Rhine, minha segunda orientadora, é professora associada e diretora associada da *KASC*, que ministra cursos de humanidades de saúde global, métodos etnográficos e estudos africanos, com foco na Nigéria (página do *Kansas African Studies Center*, 2023). Sua pesquisa em estudos africanos, etnografia e especialmente

³ Disponível em: <https://ku.edu/about-ku>. Acesso em: 26 fev. 2023.

⁴ “[...] to lift students and society by educating leaders, building healthy communities and making discoveries that change the world.” Disponível em: <https://chancellor.ku.edu/mission>. Acesso em: 26 fev. 2023.

⁵ Disponível em: <https://chancellor.ku.edu/mission>. Acesso em: 26 fev. 2023.

sobre a vida das mulheres nigerianas realmente despertou meu interesse, e estou particularmente animada para trabalhar com a professora Rhine.

Durante minha estadia na *KU*, também terei a oportunidade de assistir a palestras e aulas expositivas oferecidas por unidades relevantes para minha pesquisa, como o Departamento de Inglês, bem como o Centro de Humanidades. Foi-me informado que os meus orientadores irão realizar reuniões semanais nas quais irão avaliar o meu progresso no projeto e, no final da minha estadia, terei todo o gosto em apresentar o trabalho produzido na instituição. De acordo com a carta-convite que recebi, o *Center for Global and International Studies* e/ou o *Kansas African Studies Center* me fornecerá espaço para escritório, uso de computador e biblioteca.

Pelas considerações anteriores, percebe-se claramente que a instituição anfitriã estadunidense, a *University of Kansas*, possui todas as qualidades necessárias para o desenvolvimento bem-sucedido do atual projeto de pesquisa.

REFERÊNCIAS

ADICHIE, Chimamanda Ngozi. **Americanah**. Tradução Julia Romeu. – São Paulo: Companhia das Letras, 2014.

ADICHIE, Chimamanda Ngozi. **No seu pescoço**. Tradução Julia Romeu. - São Paulo: Companhia das Letras, 2017.

BADI, Mbuyi Kabunda. **África em movimento**: migraciones internas y externas. Madrid: Ediciones Cataratas, 2012.

BHABHA, Homi. **O local da cultura**; tradução de Myriam Ávila, Eliana Lourenço de Lima Reis, Gláucia Renate Gonçalves. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2013.

CARVALHO, Isaías Francisco de. **Omeros e Viva o povo brasileiro**: outrização produtiva e identidades diaspóricas no Caribe Estendido. 179 f. 2012. Tese (Doutorado) – Instituto de Letras, Universidade Federal da Bahia. Salvador: UFBA, 2012.

CÉSAIRE, Aimé. **Discurso sobre o colonialismo**. Lisboa: Sá da Costa Editora, 1978.

CRENSHAW, Kimberlé W. **On intersectionality**: Essential writings. The New Press, 2017.

DAVIS, Angela. **Mulheres, raça e classe**. Tradução Heci Regina Candiani. São Paulo: Boitempo, 2016.

FANON, Frantz. **Pele negra, máscaras brancas**. Tradução de Renato da Silveira. – Salvador: EDUFBA, 2008.

GUGELBERGER, Georg M. Postcolonial Cultural Studies. *In: The Johns Hopkins Guide to Literary Theory & Criticism*. Baltimore: Johns Hopkins University Press, 1994, p. 581-584.

hooks, bell. **Olhares negros: raça e representação**. Tradução de Stephanie Borges. São Paulo: Elefante, 2019.

LUGONES, Maria. Rumo a um feminismo decolonial. **Revista de Estudos Feministas**, v. 22, n. 3, p. 935-952, 2014. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0104-026X2014000300013>. Acesso em: 08 jul. 2022.

RHINE, Kathryn Angela. **AIDS, marriage, and the management of ambiguity in northern Nigeria**. Tese (Doutorado) – Brown University. Providence, 2010. Disponível em: <https://www.proquest.com/docview/763160031>. Acesso em: 25 fev. 2023.

SPIVAK, Gayatri Chakravorty. **Pode o subalterno falar?** Tradução de Sandra Regina Goulart Almeida, Marcos Pereira Feitosa, André Pereira Feitosa. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2010.

THIBES, Luana Caetano. **As mulheres de Chimamanda: representações de raça, etnia e gênero**. 85 f. 2018. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-Graduação em Letras: Linguagens e Representações, Universidade Estadual de Santa Cruz, Ilhéus, 2018.

THIBES, Luana Caetano; CARVALHO, Isaías Francisco de. A mulher negra em *Americanah*: níveis de subalternidade nos EUA do século XXI. **Litterata** - Revista do Centro de Estudos Portugueses Hélio Simões, v. 3, 2013. p. 103-116. Disponível em: <http://periodicos.uesc.br/index.php/litterata/article/view/860>. Acesso em: 15 jul. 2022.
THIBES, Luana Caetano; SANTOS, Daiana Nascimento dos. A migrante africana: processos identitários e resistência no contexto contemporâneo. **Revista Communitas**, v 1, 2017. p. 470-479. Disponível em: <https://periodicos.ufac.br/index.php/COMMUNITAS/article/view/1503>. Acesso em: 26 fev. 2023.

The University of Kansas. **Kansas African Studies Center, College of Liberal Arts and Sciences**. Fev. 2023. Disponível em: <https://kasc.ku.edu/>. Acesso em: 26 fev. 2023.

The University of Kansas. **Watson Library**. Fev. 2023. Disponível em: <https://lib.ku.edu/locations/watson>. Acesso em: 26 fev. 2023.

TOSTA, Antonio Luciano. **Confluence Narratives: Ethnicity, History, and Nation-Making in the Americas**. Bucknell University Press, 2016.